

DISCOS

MÚSICA DE GRAÇA NA REDE

Os internautas têm até hoje para aproveitar a promoção da gravadora BMG, "baixando" de graça as canções *Consumado*, de Arnaldo Antunes (foto), e *Provas de Amor*, dos Titãs, no site www.imusica.com.br/download/gratis.asp.



MÁRCIA XAVIER/DIVULGAÇÃO

A cantora mineira Consuelo de Paula apresenta seu lado autoral no álbum "Dança das Rosas", com boas doses de lirismo e suavidade



ALEX SALIM/DIVULGAÇÃO

FOTOS/ROBERTO ASO/DIVULGAÇÃO

Terceiro passo

Consuelo de Paula completa sua trilogia, iniciada em 1998 com "Samba, Seresta e Baião"

KIKO FERREIRA

Quem busca ilhas de suavidade, lirismo e beleza num cenário musical cada vez mais eletrônico e complexo, tem na obra da mineira, radicada em São Paulo, Consuelo de Paula, um pequeno mas seguro arquipélago. Surgida em 1998, com o elogiado *Samba, Seresta e Baião*, seguido do igualmente bem recebido *Tambor e Flor*, de 2002, Consuelo completa a trilogia inicial de sua obra com *Dança das Rosas*, que marca uma transição. Intérprete que revestiu de delicadezas trabalhos de outros autores e do domínio público, ela agora assume as rédeas das composições. As 11 faixas do disco foram compostas com Rubens Nogueira. Duas delas, *Sete Trovas* e *Os Terços do Samba*, com participação de Eitel Frota.

Criada em Pratápolis, com passagem por Ouro Preto, onde estudou farmácia e bioquímica, Consuelo de Paula está em São Paulo desde os anos 90. Aluna de Teca Fernandes, Consiglia de La Torre e Jean Garfunkel, estudou violão, canto, técnica vocal e percussão, para administrar com sotaque próprio as influências de seresteira, sambista, congaideira. "Fui rainha da congada e bailarina de fanfarra, onde toquei também vários instrumentos", conta. "Fui tam-

bém passista de carnaval, mestra de bateria de bloco carnavalesco, repiniqueira, inventora de peças teatrais, leitora de textos nas missas, oradora, cantora de serenatas e de igreja, compositora na adolescência e, principalmente, admiradora de músicas brasileiras."

Com direção musical e arranjos de Mário Gil, o disco abandona a excessiva simplicidade do disco anterior, só com violão de náilon e pouca percussão, para retomar a diversidade de timbres do disco de estréia, com violão de aço, cavaquinho, clarinete, violoncelo, sanfona. Com isso sua voz, sempre doce e bem colocada, pode deslizar com mais liberdade por um repertório que vai da densa *Flor Futura*, onde dialoga com o violoncelo de Regina de Vasconcelos, a sambas como *Sete Trovas* e *Curativo* e canções de mineiridade explícita, como *Dança para um Poema*. Com uma ponta da estética da MPB dos anos 70 e 80, *Dança das Rosas* reafirma a personalidade e o talento de Consuelo de Paula, dona de uma carreira equilibrada e bem orientada.



DIVULGAÇÃO

Encontro com as estrelas

MÁRIO SÉRGIO

Uma das mais importantes gravadoras norte-americanas, a Verve lançou no Brasil a coletânea *The Diva Series*. Com distribuição pela Universal, este pacote reúne um grupo fantástico de cantoras que fizeram história no jazz: Billie Holiday, Ella Fitzgerald, Sarah Vaughan, Dinah Washington, Nina Simone, Anita O'Day, Carmen McRae, Blossom Dearie e a brasileira Astrud Gilberto. Um décimo disco compila gravações destas e de outras sete estrelas do elenco da Verve.

Coletâneas vão sempre motivar discussões, especialmente com relação à escolha de repertório. Mas esta iniciada pela Verve segue uma orientação criteriosa, e o material recolhido em seu acervo é simplesmente primoroso. Como não há o espaço suficiente que cada cantora mereceria, a solução é apontar os destaques desta "caixa", como o resgate da pouco conhecida Blossom Dearie.

Hoje com 78 anos, Blossom Dearie



REPRODUÇÃO

viveu seu auge na década de 50, gravando preciosidades do porte de *Someone to watch over me*, dos irmãos George e Ira Gershwin, e *Always true to you in my fashion*, de Cole Porter. Além de cantar, Blossom toca piano e compõe, apresentando aqui a autoral *Blossom's Blues*. Um nome ainda a ser descoberto pelo público.

A inclusão de Astrud Gilberto é outro ponto a ser ressaltado. A cantora

baiana, hoje com 64 anos, foi revelada para o mundo com a parceria com o ex-marido João Gilberto e Stan Getz, que gerou os melhores momentos desta coletânea. No total, 21 faixas de extrema delicadeza e inventividade, todas registradas no começo dos anos 60, com um time de músicos que contava com Tom Jobim, Eumir Deodato e Walter Wanderley e transformando em clássicas suas versões de *Água de Beber*, *Garota de Ipanema*, *Manhã de Carnaval*, *Corcovado* e *Canto de Ossanha*.

Mais uma presença surpreendente é a de Anita O'Day. Com 85 anos, ela tem aparecido muito pouco na mídia, mas sua lembrança nesta série não pode ser entendida apenas como uma homenagem. É, na verdade, um reconhecimento à intérprete de técnica impecável que imprimiu sua marca pessoal em canções do porte de *What is this thing called love* e *I get a kick out of you*, de Porter, e *Let's face the music and dance*, de Irving Berlin.

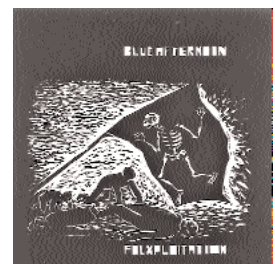
Morta em abril do ano passado, Nina Simone (1933-2003) aparece aqui

com praticamente todos os seus hits, da recriação de *Don't let me be misunderstood* a *I loves you, Porgy, I put a spell on you* e *Love me or leave me*. Da mesma forma, a seleção busca o básico do repertório das outras cinco divas, as ótimas Billie Holiday (1915-1959), Ella Fitzgerald (1917-1996), Sarah Vaughan (1924-1990), Dinah Washington (1924-1963) e Carmen McRae (1920-1994).

O décimo título da série, *The Ultimate Diva Collection*, completa o elenco estelar com faixas de Peggy Lee (1920-2002) e mais seis intérpretes ainda em atividade: Shirley Horn, Etta James, Gloria Lynne, Helen Merrill, Ernestine Anderson e Natalie Cole. Somando aqui e ali alguma raridade, colocando em estúdio alguns dos melhores instrumentistas do planeta, *The Diva Series* tem um tremendo valor documental, embora deva servir mais a colecionadores iniciantes que a jazzmaníacos mais esforçados.



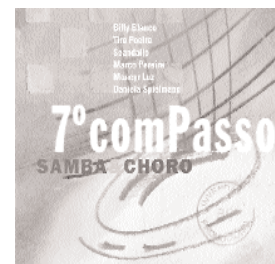
LANÇAMENTOS



FOTOS REPRODUÇÃO

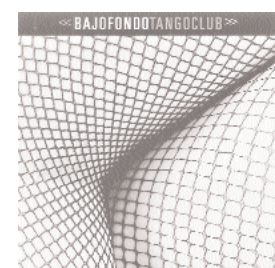
O bloco do eu sozinho

A definição mais apropriada que se poderia dar à *one man band* paulistana Blue Afternoon seria uma comparação com o rock melancólico de Leonard Cohen e Tim Hardin nos anos 60. Recuperada lá fora por formações como Willard Grant Conspiracy, Tindersticks, Lillium, Black Heart Procession e Lambchop, entre outros, essa sonoridade mórbida-romântica encontra seu equivalente no CD *Folxplotation*, lançado pelo selo Bizarre (www.bizarremusic.com.br). Ostentada na capa do disco como um aviso daquilo que espera o ouvinte, a xilogravura *Bandeira Preta* (1944), do subestimado Oswald Goeldi, é a senha para uma dimensão espectral, na qual a música do Blue Afternoon surge enredada pela solidão. Vertidos em inglês, os vocais sorumbáticos de Miguel Barrella se arrastam sobre esparsas bases de violão. A abordagem seca, minimalista, poderia resultar em tédio, mas Barrella evita a armadilha ao adicionar aqui e ali violoncelos, harmônicas e órgãos funéreos. Além das composições próprias, *Folxplotation* traz uma versão da tradicional *Moonshiner*, já gravada por Bob Dylan e Cat Power. (Arthur G. Couto Duarte)



7º COMPASSO SAMBA & CHORO

Último volume da série gravada ao vivo ano passado, no Paço Imperial, no Rio de Janeiro, com o elenco da gravadora Biscoito Fino. Desta vez os veteranos Billy Blanco e Moacyr Luz dividem espaço com o violão de Marco Pereira, o sax de Daniela Spielman e os novos grupos Tira Poeira, de chorinho, e Scandallo, com música vocal acompanhada de percussão e instrumentos eletrônicos. A maioria do repertório é composta de clássicos de Jobim, Jacob do Bandolim, João Bosco & Aldir Blanc, Zequinha de Abreu e, claro, Billy Blanco. Variado e nutritivo. (KF)



BAJOFONDO TANGO CLUB

Diante do avanço insidioso da eletrônica, era previsível que nem mesmo o tango resistisse ao seu ataque e acabasse se rendendo à incursão de computadores e samplers. Idealizadores do projeto BTC, o argentino Gustavo Santaolalla e o uruguaio Juan Campodónico parecem fazer música para quem não gosta de música, neutralizando a força do tango pela simples diluição, se apropriando de frases melódicas e repetindo batidas energéticas que dão asas para correr a aeróbica noturna. Neste sentido, como mero desfrute, a coletânea até que funciona. (MS)



BLUE GUILTY

Mesmo passado o surto das famigeradas *boys bands*, a indústria fonográfica ainda tenta ganhar uns dólares a mais por conta de suas armações. Caso do Blue Guilty, um grupelho de quinta categoria que nada mais faz do que regurgitar todos os maneirismos e clichês que garantiram má fama ao (sub)gênero. Para ouvir só com uma aspirina do lado: a tétrica versão que os pivetes bancaram para *Signed, Sealed, Delivered, I'm Yours*, de Stevie Wonder. (AGCD)

C O T A Ç Õ E S

